

7.09.05 - Ciência Política/ Política Internacional

ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DA AGENDA 2030 NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO DA INCORPORAÇÃO DOS ODS NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Amanda Pereira Arrigo¹, Thiago Gehre Galvão³

1. Estudante de Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL- UNB).

2. Professor de Relações Internacionais do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília e Coordenador-Geral do Programa Estratégico UnB 2030: Desenvolvimento Sustentável e Inclusivo.

Resumo

Essa comunicação versa sobre a implementação da Agenda 2030 no Brasil a partir do estudo de caso da incorporação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na Universidade de Brasília. A Agenda 2030 é um pacto global que o governo brasileiro se comprometeu a implementar, sendo relevante analisar como as universidades estão incorporando os ODS no Ensino, Pesquisa e Extensão. A análise crítica do Programa Estratégico UnB 2030 permite compreender desafios e oportunidades nesta rota específica de internacionalização da educação superior brasileira. Metodologicamente, a pesquisa se define por uma abordagem qualitativa, da análise de fontes primárias, secundárias, entrevistas e de uma abordagem SWOT sobre comportamento institucional. Como resultados, discutimos o processo de incorporação do ODS como forma de potencializar as capacidades da UnB em ser agente de mudança social e de melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Palavras-chave: Desenvolvimento Sustentável; Educação Superior; Políticas Públicas

Apoio financeiro: Decanato de Extensão da Universidade de Brasília.

Introdução

As Nações Unidas ecoaram os anseios de diversos povos, populações e culturas em relação à promoção dos direitos humanos como caminho possível para se atingir uma paz duradoura e sustentável. Sendo assim, foi estabelecida a Agenda 2030, composta por 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, que deverão ter impactos profundos na vida em sociedade de forma global. Com o objetivo de incorporar a Agenda 2030 e agir para o fortalecimento institucional da Universidade de Brasília, o Programa Estratégico UnB 2030: Sustentabilidade e Desenvolvimento Inclusivo foi criado e sua história está relacionada às numerosas atividades e experiências dentro e fora da universidade em questão. A partir de uma consistente articulação institucional com organizações da sociedade civil, governo local, comunicadores, empreendedores sociais e culturais, artistas, entre outros, está em via de construção uma rede de IES pelos ODS. Nesse sentido, o UnB 2030 tem sua relevância justificada ao promover o mapeamento e análise crítica dos componentes do ambiente acadêmico, no que tange aos assuntos da Agenda 2030, tornando a Universidade tanto um laboratório vivo de experiências sobre desenvolvimento inclusivo como um reflexo da conexão entre normas globais e movimentos sociais locais. O presente trabalho visa identificar os principais pontos que promovem a incorporação dos ODS na UnB, assim como os desafios tanto no sentido organizacional quanto externos (questões sociais, econômicas e políticas) que impactam negativamente na realização do propósito do programa e, por conseguinte, na execução das metas atreladas à Agenda 2030 na sociedade brasileira.

Metodologia

Esta pesquisa pode ser classificada como exploratória e descritiva baseada em uma abordagem qualitativa. Por meio de uma revisão de literatura, foram identificadas as principais questões referentes à implementação da Agenda 2030 na educação superior. Foram coletadas e analisadas informações dos principais produtos gerados pelo Programa UnB 2030, desde sua constituição oficial em 2018. Foram feitas

entrevistas com membros do Grupo de Trabalho ODS da UnB, no intuito de recolher insights sobre a implementação da Agenda na UnB. Entendeu-se como relevante realizar uma análise SWOT para compreender o quadro organizacional-institucional relacionado à implementação do Programa UnB 2030. Ademais, procurou-se fazer uma análise baseada na abordagem PEST (Political, Economic, Social and Technological) que inova e se diferencia das avaliações em curso sobre a implementação da Agenda 2030 nas IES. Neste ponto, os sucessos e/ou fracassos da incorporação dos ODS na UnB tem correlação com macro fatores políticos-institucionais (relevância para a administração superior e unidades acadêmicas), econômico (meios de implementação disponíveis), sociais (aderência aos princípios, valores e signos contidos na Agenda 2030), e tecnológicas (tecnologia burocrática e social disponíveis).

Resultados e Discussão

Pouquíssimos são os estudos específicos sobre a implementação da Agenda 2030 e dos ODS nas IES. Serafini e Moura (2020) destacam a experiência da UFRN em internalizar os ODS em algumas de suas ações. Não há clareza, contudo, sobre o sentido institucional estratégico atribuído à Agenda 2030 pela universidade. Já Dibern e Serafim (2022) apresentam interessante análise sobre a concentração da produção do conhecimento no norte global. entretanto, não avançam em posicionar o papel social da universidade pública brasileira que vai muito além da produção do conhecimento per se. Portanto, é possível afirmar sobre o impacto deste estudo que busca analisar a Agenda 2030 e os ODS como um mapa do caminho para a gestão da política educacional da IES.

Neste sentido, esta comunicação aponta como na Universidade de Brasília a Agenda 2030 e os ODS tornaram-se esta bússola institucional para a incorporação dos ODS no ensino, pesquisa e extensão universitários. Primeiro, por meio de um conjunto consistente de ações de extensão – desde 2015 voltados a difusão, disseminação e garantia do acesso à informação de qualidade sobre a Agenda 2030 para a comunidade. Um dos impactos diretos, ao longo do período pandêmico, foi justamente desenhar uma série de ações virtuais que ao fim e ao cabo estavam fortalecendo o debate democrático no país. Além disso, as ações conectando ensino-pesquisa-extensão ligadas aos ODS procuraram robustecer a preparação da UnB para situações de crise. A produção de conteúdo de qualidade para ampla circulação nas redes sociais obteve excelentes resultados: foram criados 124 cards informativos sobre os ODS, mais de 40 depoimentos de especialistas de diversas áreas, além de diversas participações em transmissões ao vivo que resultaram em satisfatório engajamento e alcance de mais de 2600 pessoas entre março e setembro do ano em questão.

Segundo, balizando a produção de material técnico especializado alinhado à linguagem dos ODS e da Agenda 2030, foram criados dois guias completos. O guia “Agenda 2030- integrando ODS, educação e sociedade” foi realizado em parceria com a Universidade Estadual Paulista (UNESP) e disponibilizado ao público no início de 2021, com vários objetivos alcançados: colaboração com o processo de inserção curricular da extensão, apresentando ações práticas desenvolvidas em universidades brasileiras envolvendo os ODS no ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a territorialização da Agenda 2030 e com o processo de internacionalização das instituições de ensino e inovação ao apresentar três novos ODS e reimaginar a agenda 2030 para que o lema “Não deixar ninguém para trás” seja realmente cumprido. São eles: ODS 18 que visa promover a igualdade racial a partir do enfrentamento de todos os tipos de racismo ODS 19 que tem como eixo focal a Arte, a Cultura e Comunicação, de forma a assegurar a pluralidade e liberdade cultural, assim como democratizar o acesso à arte; ODS 20 com enfoque em garantir os direitos e promover a cultura dos povos originários e de comunidades tradicionais). Já o “Guia de interseccionalidades na Agenda 2030: uma educação transformadora” foi criado em parceria com a coletiva Roda das Minas e promove a integração da Agenda 2030 à educação superior e o contexto social brasileiro através da utilização do conceito de interseccionalidades como uma lente. Levando em consideração que o público-alvo é abrangente, as ações desempenham o papel de contribuir para a difusão dos ODS na sociedade brasileira, a partir da utilização de linguagem simples de ser compreendida, assim como facilitar o acesso por meio da disponibilização gratuita dos guias.

Por último, têm sido realizadas múltiplas articulações institucionais direcionadas à contribuir com o atingimento do ODS 17, que tem como objetivo fortalecer os meios de implementação da Agenda 2030, por meio de parcerias com outras instituições de ensino superior como a Universidade Federal da Paraíba, UNESP-Bauru, Universidade Federal do Pampa, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal do Tocantins e Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Conclusões

A análise da matriz SWOT vis-à-vis do contexto institucional vigente, aponta como preocupante algumas fraquezas tais como a dificuldade em manter encontros periódicos e o engajamento entre membros da equipe do UnB 2030 no contexto pandêmico, a baixa aderência das unidades acadêmicas à Agenda 2030 e aos ODS e o desconhecimento da comunidade acadêmica sobre os ODS. Além disso, percebe-se um quadro de possíveis ameaças externas no que tange o baixo número de bolsas ofertadas em relação a dimensão do projeto e objetivos, indefinição sobre a transição do remoto para o presencial na Universidade de Brasília, continuidade da pandemia e cortes no orçamento da educação pública. Entretanto, consideramos que as forças do Programa UnB 2030 sobressaem especialmente, no que concerne ao potencial de articulação intra e inter institucional, ao alinhamento do conteúdo sobre a Agenda 2030 a uma ampla agenda de direitos (saúde, educação, água, energia etc), a aderência na comunidade de jovens extensionistas de diferentes cursos, a ampliação da capacidade criativa e do engajamento nos objetivos do Programa, o incentivo à inovação, a perspectiva do Sul Global em contraposição a óticas clássicas, o fomento de projetos interdisciplinares, a difusão de ideias e valores que contribuem para a efetivação da Agenda 2030, a promoção de atividades de extensão, a democratização ao acesso à informações de qualidade e atenção às demandas de diferentes grupos sociais. Logo, as oportunidades conectadas a articulação internacional, o desenvolvimento de projetos que atendam o público jovem, a participação em eventos globais e a participação em eventos acadêmicos colocam o Programa Estratégico UnB2030 como um caso relevante para a implementação da Agenda 2030 no Brasil e de incorporação dos ODS nas IES.

Referências bibliográficas

ACHARYA, Amitav; BUZAN, Barry. The making of global international relations: origins and evolution of IR at its centenary. Cambridge: CUP, 2019.

CONFORTINI, Catia Cecilia. Intelligent Compassion: Feminist Critical Methodology in the Women's International League for Peace and Freedom. Oxford: Oxford University Press, 2012 CONNELL Raewyn, et al. Knowledge and Global Power: Making New Sciences in the South, 2019, Wits University Press.

DIBBERN, T.; SERAFIM, M. P. Sustainable development goals and the scientific community: a systematic review of the literature and the research agenda. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e53511226241, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.26241. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26241>. Acesso em: 11 apr. 2022.

DINGLI, S. We need to talk about silence: Re-examining silence in International Relations theory. *European Journal of International Relations*, 21(4), 721–742, 2015. FAULSTICH, E. Proposta metodológica para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários. Brasília: 2001. LIV/UnB/ Centro LexTerm, 2001.

FINE, G. L. The SWOT Analysis. 1. Ed.: Kick It, LLC, 2011

FURTADO, Celso. Em busca de novo modelo: reflexões sobre a crise contemporânea. SP: Paz e Terra, 2002.

GALVÃO, Thiago G (2020) The 2030 international order and the future of global development. *Meridiano 47-Journal of Global Studies*, vol. 21, Brasília: Universidade de Brasília <http://dx.doi.org/10.20889/M47e21014>

GALVÃO Thiago G, Ceccato, I (2021) Por uma cultura dos ODS como fator de inovação. In: Sampaio A, Silva, DR, Porém ME (Orgs) Comunicação, inovação e organização, Salvador: EDUFBA, São Paulo: ABRAPCORP

GEORGESON, Lucien; MASLIN, Mark. “Putting the United Nations Sustainable Development Goals into practice: A review of implementation, monitoring, and finance”, *Geo: Geography and Environment*, vol. 05, n.91, 2018.

GROSGOUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. *Revista Sociedade e Estado* –, [S.L.], v. 31, n. 1, jan./abr. 2016.

Harrison, J. P. (2010). *Strategic planning and SWOT analysis*. In J. P. Harrison, *Essentials of strategic planning in healthcare* Chicago: Health Administration Press.

HICKEL, Jason. “The contradiction of the sustainable development goals: Growth versus ecology on a finite planet”. *Sustainable Development*, vol. 27, n. 05, 2019

HOOKS, Bell. *Feminist theory: from margin to center* (3rd ed.). New York: Routledge, 2014.

KABIR SARKAR, Md. Sujahangir. A strategic framework towards localisation of the SDGs: Evidence from Bangladesh. *International SDG research symposium GlobalGoals2020*, Utrecht. *Anais eletrônicos: Utrecht University*, 2020.

MENEZES, Henrique Zeferino (org.). *Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as Relações Internacionais*. Ed. UFPB: João Pessoa, 2019.

QUIJANO, Anibal. “Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina”. In: Edgardo Lander. *A Colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: Clacso, 2005, (pp. 107 - 130);

SANTOS, Boaventura de SOUSA. *O fim do império cognitivo: A afirmação das epistemologias do Sul*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SERAFINI, Paula Gonçalves; DE MOURA, Jéssica Moraes; DOS SANTOS NOBRE, AnnaCláudia. Considerações sobre a alta em linguagem nos atendimentos fonoaudiológicos. **International Journal of Development Research**, v. 11, n. 01, p. 44035-44039, 2021.